

FICHA DO CONTRADITÓRIO
AVALIAÇÃO DE TRÊS INTERVENÇÕES NO SECTOR DA EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
<p>1. Continuar a apoiar o sector da educação na RGB, não só através das intervenções avaliadas mas também ao nível da capacitação institucional do próprio Ministério da Educação, numa óptica de abordagem sectorial integrada. A formação de professores deverá ser a grande prioridade. (IPAD+RGB)</p>	<p>IPAD (DSCGI): É indispensável que o Ministério da Educação de Portugal possa definir estratégias de actuação a nível da capacitação institucional do seu homólogo guineense, devendo o IPAD estimular a actuação do seu parceiro institucional. O PASEG já contempla a formação de professores, através dos Grupos de Acompanhamento Pedagógico. Haverá também que desenvolver este subprojecto, quer aumentando a sua importância relativa no quadro do PASEG, quer encontrando uma parceria técnica em Portugal para dar suporte técnico e científico a um projecto nascido no seio do próprio PASEG. Também aqui há que estimular o MEPT a apresentar propostas.</p> <p>De facto, afigura-se que estas recomendações deveriam estar apontadas ao GEPE do ME, uma vez que é o parceiro institucional do IPAD para o sector.</p> <p>IPAD (DSPP): O PIC 2008-2010 prevê apoio no domínio da capacitação institucional do MENES.</p> <p>A formação de professores foi reforçada substancialmente no ano lectivo 2007/2008, prevendo-se ainda um alargamento progressivo até que todos os professores cooperantes sejam contratados apenas para formação.</p> <p>MED: Sim, tendo em vista a futura diminuição de docentes no terreno.</p>
<p>2. A aposta no apoio à consolidação da LP deve continuar, pela importância que esta tem na afirmação da RGB no contexto regional. (IPAD+RGB)</p>	<p>IPAD (DSCGI): O PASEG é todo ele concebido à volta desta ideia, afigurando-se que a sua continuidade serve esta aposta.</p> <p>IPAD (DSPP): Previsto no PIC 2008-2010.</p> <p>MED: Sim, uma vez que constitui uma mais valia, não só por ser língua oficial em reuniões regionais, como pela sua matriz jurídica comum</p>
<p>3. O IPAD deve melhorar os mecanismos de acompanhamento, criando uma base de dados que contenha informação desagregada e sistemática de todas as</p>	<p>MED: Sim.</p>



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
intervenção, bem como indicadores de progresso e de realização. (IPAD)	
4. Os executores das diferentes intervenções da CP devem fazer esforços de coordenação. O IPAD deve promover essa coordenação, quer na fase de concepção, quer de execução, através de reuniões regulares com todos os actores portugueses no terreno, no sentido de promover a complementaridade e potenciar sinergias na sua actuação. (MED/PASEG/FEC/FDUL/IPAD)	<p>Coordenação PASEG: A Coordenação do PASEG está disponível para a referido esforço que nos parece dever ser igualmente promovido, no terreno, pela Embaixada de Portugal.</p> <p>Entretanto, os contactos da coordenação do PASEG com os restantes 2 projectos avaliados têm sido frequentes desde o regresso da coordenadora ao terreno (Fev. 2008).</p> <p>Uma vez que o projecto da FEC abrange unicamente regiões do interior, a articulação poderá ser mais produtiva quando o PASEG deixar de estar confinado a Bissau.</p> <p>FEC: A FEC participa nas reuniões que venham a ser agendadas, solicitando apenas aviso atempado para efectuar as deslocações. Promove reuniões e convida os parceiros referidos nas suas actividades em função da pertinência e adequação às entidades. Disponibiliza os seus relatórios de avaliação anual ao IPAD, GAERI, ao MED e às entidades estatais locais (INDE, DRE).</p> <p>IPAD (DSCGI): O PASEG não é um parceiro. Para o IPAD poder assumir um papel mais activo na coordenação, terá de primeiramente deixar de assumir quase na íntegra a execução do Programa. Haverá que, ou estimular um papel mais activo ao GEPE/ME, ou encontrar uma solução alternativa para a execução do Programa.</p> <p>FDUL: Concordamos com os termos da proposta de reforço da complementaridade e das sinergias das actuações apoiadas pela Cooperação Portuguesa no sector da Educação na Guiné-Bissau. Nessa medida, manifestamos toda a disponibilidade para participar nas reuniões que o IPAD irá promover com todos os intervenientes portugueses no terreno, bem como para encarar outras formas de colaboração que o IPAD ou as entidades responsáveis pela execução dos projectos venham a propor.</p> <p>MED: Sim.</p>
5. O PASEG deve ser revisto e estruturado com objectivos, metas e resultados a alcançar, devendo centrar a sua atenção na capacitação institucional e na	Coordenação PASEG: Considera-se que o documento de projecto, apresentado ao IPAD, contempla os aspectos referidos (objectivos,



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
<p>formação de professores, única forma de poder produzir mudanças qualitativas significativas e duradoiras no sistema de ensino a médio e longo prazo. (IPAD+MED)</p>	<p>metas e resultados).</p> <p>Quanto ao apoio institucional, o PASEG tem capacitado as Direcções das escolas através da informatização das secretarias, da concepção de uma base de dados (“Registo Informático de Avaliações”), da oferta de material informático e da formação em informática.</p> <p>A formação de professores (em exercício) é já uma realidade, uma vez que os Grupos de Acompanhamento Pedagógico (GAP) beneficiam já grande parte dos professores dos 5 liceus de Bissau.</p> <p>Esta formação foi mesmo formalizada através dum Protocolo específico para os GAP, assinado pelo Ministro da Educação e do Ensino Superior e pelo Presidente do IPAD.</p> <hr/> <p>IPAD (DSCGI): Concorda-se com a recomendação, mas ela depende da mesma questão anteriormente referida: encontrar um promotor/executor para o Programa (até agora tem sido a coordenadora do PASEG a elaborar os Planos de Actividades.</p> <p>Está em curso um trabalho para apresentar soluções neste ponto.</p> <hr/> <p>MED: Sim, uma vez que o Programa foi-se construindo e estruturando ao longo do tempo, para ultrapassar os obstáculos encontrados no terreno.</p>
<p>6.A leccionação nos liceus deve ser abandonada e os professores portugueses devem centrar a sua atenção na formação em exercício. Estrategicamente, a formação de professores, feita de forma avulsa, deve dar lugar a um apoio mais estruturado, preferencialmente na formação inicial. (IPAD+MED)</p>	<p>Coordenação PASEG: Desde o início dos GAP, em 2006/07, os professores portugueses têm vindo a diminuir gradualmente o número de horas dedicadas à leccionação. Em 2007/08 já garantiram apenas a docência a 1 turma, com excepção dos contratados pela primeira vez, já que o seu desconhecimento da realidade local dificulta em muito a sua competência para formarem professores. Esta limitação está, aliás, contemplada no Protocolo atrás referido.</p> <p>Quanto à formação inicial, colocam-se duas questões: uma relacionada com as habilitações dos agentes de cooperação e outra com as prioridades estabelecidas pelas autoridades guineenses que nunca formularam o pedido de apoio à leccionação na Escola Normal Superior de T’Chico Té.</p> <p>Para além das habilitações, os moldes actuais de selecção dos</p>



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
	<p>professores portugueses para o PASEG não parecem compatíveis com a leccionação no ensino superior, já que a competência para a função não é desse modo assegurada.</p> <p>Refere-se ainda que grande parte dos professores efectivos dos liceus não tem preparação pedagógica nem suficiente preparação científica, pelo que o investimento exclusivo na formação inicial, a curto e médio prazos não irá promover a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que o número de novos professores a entrarem nos quadros das escolas é muito pequeno quando comparado com o número de professores efectivos sem preparação.</p> <p>IPAD (DSCGI): Não deve misturar-se formação em exercício, com formação inicial, pois são dois campos muito distintos. A realidade do sistema educativo guineense não se coaduna, nem como o abandono puro e simples da leccionação, nem como uma formação estruturada. A carreira docente não existe, o atraso no pagamento dos ordenados dos professores guineenses é sistemático, para além dos mesmos serem insuficientes para a sobrevivência dos professores.</p> <p>Os GAP, sendo reforçada a sua acção e completada com outro suporte técnico e científico, afiguram-se ser a melhor forma de abordar formação em exercício de professores para a realidade guineense.</p> <p>MED: Sim. Contudo, existem limitações dado que não existe ainda, por parte do MEES um ECD. Por outro lado, o que é pago pela CP não constitui um incentivo para deslocar para o terreno professores com o perfil adequado. Embora os GAP, a este nível, constituam uma 1ª abordagem, só o tempo mostrará se a se pode considerar eficaz.</p>
<p>7.O PASEG deve, também, incorporar a capacitação institucional, contribuindo para colmatar, no curto prazo, a incapacidade do MEES em produzir um conjunto de documentos essenciais, inclusivamente para o bom andamento do programa. (MED/PASEG)</p>	<p>Coordenação PASEG: O MEES faz depender a elaboração dos documentos referidos da concepção de um Plano Sectorial de Educação (PSE), cujo processo foi já iniciado pela UNESCO / Pôle de Dakar.</p> <p>O PASEG tem participado activamente no processo de Diagnóstico do Sistema Educativo (1ª fase do PSE), através dos seminários promovidos pelo MEES, tradução dos instrumentos de análise e adaptação das provas de Português e Matemática.</p>



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
	<p>IPAD (DSCGI): Respondido em 1.</p> <p>MED: Sim, em articulação com os outros órgãos institucionais envolvidos no processo.</p>
<p>8.O alargamento do PASEG aos liceus do interior deve ser equacionado de forma faseada, em articulação com o projecto “Mais Escola”, na medida em que o programa tiver capacidade para libertar os necessários recursos. (IPAD+MED/PASEG/FEC)</p>	<p>Coordenação PASEG: O PASEG aguarda viaturas para iniciar o Ano 0 – deslocações semanais a 2 ou 3 liceus do interior.</p> <p>A fase seguinte implicará também alojamentos nas cidades.</p> <p>Parece desejável que as cidades contempladas pelo projecto “Mais Escola” (Canchungo e Bafatá) venham a beneficiar do apoio do PASEG, no ensino secundário, num futuro próximo, potenciando a intervenção da cooperação portuguesa junto das Direcções de Educação regionais.</p> <p>Regista-se que o alargamento do PASEG ao interior do país ainda não é uma realidade por limitações logísticas, nomeadamente uma viatura.</p> <p>FEC: A FEC pode disponibilizar as informações referentes aos liceus geridos parcial ou integralmente pela Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino da Igreja Católica ou facilitar contactos para a obtenção de dados que permitem uma adequação ao local.</p> <p>IPAD (DSCGI): Não existem condições nem orçamentais, nem organizativas e nem logísticas para sair de Bissau.</p> <p>MED: Um eventual alargamento, deverá sempre ser antecedido de um levantamento de necessidades do Programa e uma avaliação global do estado de arte neste domínio.</p> <p>O objectivo do PASEG deve ser recentrado, aproveitando-se, no entanto, o que já está no terreno. Caso venha a verificar-se o seu alargamento, o MEES deverá assegurar o transporte dos referidos professores para os liceus do interior.</p>
<p>9.Deve ser feita a avaliação regular da intervenção, do ponto de vista didáctico e pedagógico, para apreciar a eficácia das metodologias utilizadas e a relevância do perfil dos formadores. Esta tarefa deve competir, em primeiro lugar, ao Ministério da Educação de Portugal. (IPAD+MED/PASEG)</p>	<p>Coordenação PASEG: Seria desejável que existisse um acompanhamento didáctico-pedagógico por um especialista, nomeadamente no que se refere aos GAP, que se deslocaria em missões de curta duração para auxiliar a nível de metodologias. Para além disso essa supervisão poderia ser garantida em Portugal, antes da</p>



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
	<p>vinda dos professores e continuada através da Internet.</p> <p>O perfil dos professores e a sua selecção não são determinados pelo PASEG.</p> <p>Regista-se aqui a necessidade de uma maior exigência no processo de selecção quanto ao perfil dos candidatos, dadas as dificuldades do contexto e a complexidade do programa, englobando 3 projectos e uma grande variedade de intervenções junto da comunidade.</p> <p>IPAD (DSCGI): O PASEG não é um parceiro. De facto é importante que o Ministério da Educação de Portugal, ou outra entidade tecnicamente habilitada, valide a componente didáctico pedagógica do PASEG. O IPAD deve estimular o GEPE a dar respostas neste sentido.</p> <p>IPAD (DSPP): O PIC 2008-2010 define indicadores de desempenho específicos para as intervenções no domínio da Educação.</p> <p>MED: Sim. A mesma deverá ser feita com os serviços competentes do MED.</p>
<p>10. O perfil do coordenador do PASEG deve ser definido em função dos objectivos a atingir e das actividades a implementar. Este coordenador deve estar em permanência no terreno e evitar grande dispersão relativamente ao objectivo principal do programa. (MED/PASEG)</p>	<p>Coordenação PASEG: A selecção do coordenador foi da responsabilidade do IPAD e do GAERI, após vários anos de coordenação do PASEG (a partir de Portugal, com missões regulares ao terreno).</p> <p>O objectivo principal do PASEG foi desde o início definido pelas autoridades guineenses como sendo a promoção e divulgação do português, como língua oficial e de ensino.</p> <p>A grande diversidade de intervenções no âmbito do PASEG são um meio de atingir o objectivo geral proposto já que se considera que a permanência do português na Guiné-Bissau não será garantida unicamente pela sua salvaguarda nas escolas, mas antes pela promoção do seu uso em todo o tipo de contextos. O confinamento do seu uso às escolas constituirá sempre uma grande fragilidade.</p>



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
	<p>IPAD (DSCGI): O PASEG não é um parceiro. A Coordenação no terreno permanente é essencial ao desenvolvimento do PASEG (como de qualquer outro projecto de alguma dimensão) num país como a Guiné-Bissau. Ultrapassado um problema inicial, desde Fevereiro que foi retomada a permanência da Coordenação no terreno.</p> <p>MED: Sim, uma vez que até agora o PASEG tem sido um projecto personalizado, conhecido não só pelas suas actividades centrais, mas pela diversidade de actividades complementares que desenvolve.</p>
<p>11. Na Alfabetização, que já avançou focalizada na formação, deve haver articulação com as autoridades guineenses, no sentido de se tentarem algumas sinergias com as restantes intervenções no terreno. (MED/PASEG/RGB)</p>	<p>Coordenação PASEG: A única intervenção no domínio da alfabetização promovida com o apoio do MEES é o projecto Alfa TV, promovido pela cooperação cubana, com a coordenação técnica da Universidade do Pará (Brasil).</p> <p>Este projecto, depois de alguns meses, foi interrompido. O MEES não fornece informações quanto à data de reinício.</p> <p>Os resultados dos primeiros cursos de alfabetização do Alfa TV não parecem ser animadores.</p> <p>A avaliação interna feita em Maio de 2008 ao Projecto de Alfabetização do PASEG foi muito positiva parecendo dever ser continuado o trabalho iniciado, alargando-o ao interior. Está previsto o início em Buba para Outubro de 2008, em articulação com o Gabinete de Cooperação do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social de Portugal. Por outro lado, prevê-se a articulação com diversos outros projectos de ONG, financiados pelo IPAD.</p> <p>A experiência de implementação do projecto durante o ano lectivo de 2007/08 permite já que se tirem algumas conclusões acerca dos constrangimentos e da melhor forma de os ultrapassar.</p> <p>MED: Sim.</p>
<p>12. A sustentabilidade da FDB passa pela assumpção plena das responsabilidades científicas e pedagógicas inerentes e pela capacidade de direcção e gestão da FDB, áreas que deverão merecer atenção nos próximos anos do projecto. A estratégia de saída (ainda que a médio prazo), deve identificar</p>	<p>FDUL: Reafirmamos o empenho colocado pela FDUL, desde o momento fundacional da FDB, na criação de uma escola jurídica auto-sustentável, quer na leccionação dos diversos graus de ensino, quer na formação dos seus docentes, com tradução numa produção científica autónoma e no</p>



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
claramente o processo de apropriação e assumpção de responsabilidades da parte guineense. (FDUL)	entrosamento com as instituições políticas e sociais do Estado guineense. Para alcançar esse desiderato, a FDUL proporá as acções necessárias à gradual transferência das responsabilidades científicas e pedagógicas para os órgãos de governo próprio da FDB logo que estes órgãos se mostrem capacitados para exercer aquelas responsabilidades. Em termos muito concretos, a FDUL irá propor, já para o próximo ano lectivo, a redução de um elemento da equipa de docentes portugueses presentes em Bissau, com a correspondente criação de novas regências e assessorias atribuídas a docentes guineenses. Irá propor, também, por forma a garantir a auto-sustentabilidade da Secretaria e dos demais serviços de apoio administrativos – vital para o sucesso do Projecto – a contratação de um coordenador contratado pela Parte portuguesa, que permitirá não só garantir a consolidação da estrutura administrativa da FDB, como libertar para o exercício das funções lectivas que lhes correspondem os docentes portugueses que actualmente supervisionam e asseguram a realização de diversas tarefas administrativas.
13. A RGB deve criar os documentos orientadores e enquadreadores do sistema de ensino, definindo e implementando uma lei de bases do sistema educativo, um estatuto da carreira docente, fazer a reforma curricular; definir um sistema de formação em exercício, para além da formação inicial dos professores. (RGB)	MED: Sim.
14. A RGB deve aprovar o estatuto do ensino superior e da UAC e definir claramente o modelo de integração da FDB no ensino superior público. (RGB)	-
15. O MEES deve reflectir sobre a necessidade de se adoptar um sistema de formação em serviço, certificado pelas entidades competentes, e susceptível de contribuir para o percurso profissional dos formandos. Neste quadro, a formação dispensada pelo PAEIGB e pelo PASEG deve ser objecto de análise, para eventual efeito de progressão dos professores na carreira. (RGB)	MED: Sim. No caso da formação contínua, este trabalho poderá ser feito em articulação com o MED.
16. Para reduzir o absentismo na formação poderá ser equacionada a concessão de um subsídio. Para o efeito, será necessário fazer um estudo sobre o nº de professores do ensino secundário na RGB e sua distribuição por grupos disciplinares, para se estimar os custos inerentes. A existirem, os subsídios deverão ser pagos em função da efectiva frequência da formação. (IPAD/RGB)	Coordenação PASEG: O absentismo nos GAP tem-se ficado a dever às greves por não pagamento de salários, à excessiva carga horária dos professores e à sobreposição dos horários de docência e de formação. Quanto ao subsídio ele só teria efeito se fosse suficientemente elevado para justificar o abandono da leccionação nas escolas privadas, para além do facto de a ideia nunca ter sido aceite pelos vários Ministros da Educação.



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
	<p>O valor total que tal subsídio atingiria, dado o elevado número de professores implicados, não parece possível de ser contemplado pelo PASEG.</p> <p>IPAD (DSCGI): Embora se concorde que a atribuição de subsídios aos formandos é uma quase garantia de participação, a sua adopção, para além dos custos acrescidos que importa, é um factor de pouca sustentabilidade da acção.</p> <p>MED: Sim.</p>
<p>17. No MEES da RGB deve existir um ponto focal para o acompanhamento dos diferentes projectos no sector da educação, que seja facilitador do diálogo entre os diferentes actores, agilize a execução e promova a necessária articulação das diferentes intervenções da cooperação. (RGB)</p>	<p>MED: Sim, uma vez que poderia assegurar, conjuntamente com a Coordenadora do PASEG, a implementação e boa execução das actividades/projectos que compõem o Programa.</p>
<p>18. A FEC deve, em futuros projectos, quantificar os objectivos, recursos e resultados a alcançar. (FEC)</p>	<p>FEC: A FEC compromete-se a quantificar os objectivos, recursos e resultados a alcançar cuja informação se encontrará nos relatórios de projecto. Para uma avaliação do progresso de desempenho dos professores, a FEC concebeu a título experimental o Índice de Capacidade Lectiva em conjunto com a Escola Superior de Educação de Torres Novas. «Este indicador tem por objectivo essencial identificar o desempenho dos professores a um nível didáctico. O ICL permite fazer uma avaliação inicial das capacidades lectivas dos professores, um acompanhamento contínuo do desempenho docente e uma avaliação final que sistematiza um conjunto de indicadores.</p> <p>O ICL possui vários indicadores organizadores em dois grupos: sub-indicadores de natureza dinâmica e sub-indicadores de natureza estática.</p> <p>Entre estes sub-indicadores estão por exemplo as competências dos professores para intervirem ao nível didáctico. Neste caso, estando os professores em formação contínua podem melhorar esse desempenho que virá a ser observado e registado por uma equipa de técnicos.</p> <p>Os sub-indicadores de natureza estática traduzem situações de contexto às quais os professores não têm qualquer influência na fase inicial do projecto. Nestes indicadores estão variáveis como as taxas de abandono escolar e resultados escolares registados no ano lectivo anterior e com</p>



IPAD

Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento, I.P.

RECOMENDAÇÕES	RESPOSTA DOS SERVIÇOS
	os quais se inicia um novo ano escolar.» (Documento de apresentação ICL: 2008).
19. Os serviços portugueses (SEF e Embaixada) deverão encontrar mecanismos mais céleres e expeditos relativamente à concessão de vistos para os alunos a quem a Cooperação Portuguesa concede bolsa de estudo. Este trabalho de articulação/agilização poderá ser equacionado e implementado no quadro da modernização da Administração Pública (SIMPLEX). (SEF+Embaixada/MNE)	MED: Sim